

6CCHLADPPLIC03**IDEAÇÃO SUICIDA NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO: UM OLHAR DA PSICOLOGIA**Luciene da Costa Araújo⁽¹⁾, Maria da Penha de Lima Coutinho⁽³⁾, Evelyn Rúbia de A. Saraiva⁽⁴⁾
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/ Departamento de Psicologia/ PROLICEN**RESUMO**

Este estudo objetivou investigar a problemática da ideação suicida em adolescentes do ensino médio inseridos no contexto público na cidade de João Pessoa-PB, visto que a ideação suicida tem sido apontada como tendo um importante valor preditivo na avaliação do risco para o suicídio. Observando que o comportamento suicida tem aumentado entre jovens é importante ficar atento a essa população que manifesta a ideação, justificando então a relevância social do presente estudo no âmbito educacional. Participaram da amostra 90 adolescentes (57,7% do sexo feminino e 42,2% do masculino) com idades entre 14 e 22 anos. Utilizou-se o Teste de Associação de Palavras, o Inventário de Ideação Suicida (BSI) e um questionário sócio-demográfico. Os resultados demonstraram que 22,2% dos adolescentes que apresentaram ideação se autorepresentaram como pessoas sozinhas, associando a ideação a sentimentos de desesperança e solidão, ao mesmo tempo em que expressaram um pedido de ajuda frente ao seu sofrimento. Os achados desta pesquisa proporcionaram o desenvolvimento de discussões no espaço da escola sobre as práticas preventivas, assim como destacaram o papel do psicólogo junto ao ambiente educacional.

Palavras-chave: ideação suicida; adolescentes; contexto escolar.

INTRODUÇÃO

Na atualidade, o suicídio cometido por vários perfis humanos tem despertado a atenção dos profissionais da saúde, uma vez que, segundo os dados do ano de 2000 da Organização Mundial de Saúde (OMS), a taxa mundial de suicídio é estimada em 16 por 100 mil habitantes. Estima-se que as tentativas de suicídio sejam 20 vezes mais frequentes do que os suicídios consumados. Também se verifica que as taxas de suicídios nas últimas cinco décadas têm aumentado cerca de 60%, com base nos dados do mundo inteiro (PRIETO & TAVARES, 2005).

O suicídio é comumente dividido em três categorias: ideação suicida, tentativas de suicídio (ou comportamento suicida não letal) e suicídio propriamente dito. Teríamos dessa forma em um dos extremos as idéias, pensamentos e desejos suicidas, e no outro, o ato do suicídio completo, ficando as tentativas de suicídio localizadas entre ambos. A ideação suicida tem sido vista como tendo um importante valor preditivo na avaliação do risco para o suicídio (TURECKI, 1999).

⁽¹⁾ Bolsista, ⁽²⁾ Voluntário/colaborador, ⁽³⁾ Orientador/Coordenador ⁽⁴⁾ Prof. colaborador, ⁽⁵⁾ Técnico colaborador.

De acordo com Gunnell (2000, citado por Barros et al, 2006), tem se observado nas últimas décadas que o comportamento suicida tem aumentado entre os jovens, sendo a adolescência uma fase bastante associada à morte por causas violentas. O período da adolescência é uma fase do desenvolvimento marcada por diversas modificações biológicas, psicológicas e sociais, tais mudanças geralmente vêm acompanhadas de conflitos e angústias, frente a essa realidade o adolescente busca sua identidade. Às vezes quando expostos as intensas e prolongadas situações de sofrimento e desorganização podem desenvolver patologias e tornarem-se mais vulneráveis ao suicídio Waldemar (1984, citado por Teixeira & Luís, 1997). É também nesse período que tanto as ideações suicidas, como as tentativas ganham uma maior proporção, quando associadas ao quadro depressivo.

Em uma pesquisa realizada em Campinas, São Paulo, numa taxa de 154 casos por 100.000 habitantes, 75% dos casos de tentativa representavam menores de 27 anos. Além de que 12% dos adolescentes aparentemente normais atendidos, afirmaram ter praticado um ato suicida, sendo que a grande maioria não procurou assistência médica (CASSORLA & SMEKE, 1994). Tais estatísticas tornam-se incompletas devido ao fato de que os atos autodestrutivos são negados, muitas vezes até escondidos, pela família que constantemente demonstra maiores sentimentos de culpa e/ou vergonha pelo ato. Nas últimas décadas a tentativa ao suicídio tem aumentado principalmente nas idades mais jovens (CASSORLA, 1998).

Os comportamentos suicidas, às vezes aparecem muito cedo e geralmente são tratados com total descaso e preconceito pelo meio social. Observa-se esse problema diante do atendimento médico. Esses profissionais quase sempre se apóiam na idéia que o comportamento ocorreu como uma forma de “chantagem”, e que deve ser castigado para que não volte a acontecer. Assim, os fatores suicidógenos passam despercebidos, porque se enfatiza o ato em si sem levar em consideração os conflitos psicológicos (CASSORLA, 1998; VEGA-PIÑERO et al, 2002).

É importante, diante dessa fase marcada por constantes conflitos e mudanças que se verifique a presença da ideação suicida, já que esses pensamentos podem ser considerados como antecipadores a possível culminância do ato suicida (TURECKI, 1999; SILVA et al, 2006). Assim diante de um jovem que pensa, faz ameaças, tenta ou consuma o ato suicida, observa-se um colapso com relação aos seus mecanismos adaptativos, como o intuito de aliviar o seu sofrimento, ainda que essa situação não se restrinja somente a adolescência (BORGES & WERLANG, 2002).

Diante do quadro traçado anteriormente, esta pesquisa tem por interesse investigar a problemática da ideação suicida em adolescentes do ensino médio inseridos no contexto público na cidade de João Pessoa-PB.

METODOLOGIA

Essa pesquisa foi realizada com uma população constituída de noventa (90) adolescentes da rede pública, com faixa etária variando aproximadamente entre 14 anos e 22 anos, de ambos os sexos que estão cursando o ensino médio, na cidade de João Pessoa – PB e foram utilizados como instrumentos: a BSI (Escala de Ideação Suicida de Beck), o Teste de Associação de Palavras e um questionário Sócio-demográfico.

O BSI foi traduzida, adaptada e padronizada para o português, sendo este instrumento validado por Cunha, (2001). Esta escala é constituída de 21 itens, sendo que os 19 primeiros apresentam três alternativas de respostas, e os dois últimos têm apenas caráter informativo; Na Associação Livre foram utilizados como estímulos: Pensamento de suicídio, morte, eu mesmo e futuro. O questionário Sócio-demográfico consistia de informações importantes como: idade, sexo, série, estado civil, habitação, renda familiar, religião, e o conhecimento acerca da tentativa de suicídio por outras pessoas.

A aplicação dos instrumentos ocorreu dentro de sala de aula, com a autorização do professor e da instituição. Os instrumentos foram aplicados na seguinte ordem: O Teste de associação Livre de Palavras, no qual os participantes foram solicitados a escrever palavras após cada estímulo dado, tendo no máximo um minuto para cumprir tal tarefa (para cada estímulo). Em seguida os participantes responderam o BSI, que constitui uma escala de auto-relato formada por 21 questões, que tem por objetivo fornece dados relevantes sobre a ideação suicida. E para finalizar os participantes responderam os dados do questionário sócio - demográfico.

RESULTADOS

Dos 90 participantes que constituíram a amostra, 57,7 % eram do sexo feminino e 42,2% do sexo masculino; sendo que 41,1 % desses adolescentes estavam no terceiro ano do ensino médio. A maioria dos participantes era solteiro (93,3 %), moravam com os pais (74,4 %), não trabalhava (75,5 %), sendo a grande maioria católico (66,6 %). A maior parte (62,2 %) respondeu que não conhecia ninguém que já havia cometido suicídio.

Para a análise do BSI consideramos como presença de ideação suicida uma resposta afirmativa à questão 4 ou 5 da escala, que pode indicar a presença do pensamento suicida.

No presente estudo 22,2% dos jovens apresentou ideação suicida, em um total de 90 participantes, demonstrando um dado alarmante mesmo diante da pequena amostra. Esses resultados também reforçam a idéia de um crescente número de adolescentes com presença de ideação suicida no Brasil, Silva, et al (2006) investigou em São Paulo (Campinas) a ideação suicida, ressaltando a importância da caracterização do grupo que a manifesta, já que diante de tais resultados é possível elaborar estratégias e agir de forma rápida na prevenção do possível comportamento suicida.

De acordo com Borges & Werlang, 2002, esses jovens podem estar tentando expressar um sofrimento, geralmente associado a um conflito interno, encarando a possibilidade da morte como uma solução, embora a adolescência seja marcada por constantes mudanças e conflitos, tais pensamentos podem estar apontando algo a mais, que de fato ultrapassam as características próprias dessa fase do desenvolvimento.

Com relação aos adolescentes com ideação suicida, 55 % eram do sexo feminino e 45 % do sexo masculino, demonstrando uma diferença pouco significativa. Esses dados não vão de encontro com os resultados encontrados, por exemplo, no estudo de Borges & Werlang (2006) que revelou uma maior discrepância entre esses grupos, contudo é importante considerar que talvez, tal diferença não seja tão visível em virtude da pequena amostra do presente estudo.

Os adolescentes do sexo masculino com idade entre 14-16 anos apresentaram uma porcentagem maior (22,2%), quando comparados à mesma faixa etária do grupo feminino (18,2 %), o mesmo aconteceu entre as idades 17-19 anos, na qual o grupo masculino apresentou (77,7%), enquanto o grupo feminino obteve apenas (63,6%). No entanto, com relação à faixa de 20-22 anos o grupo feminino manifestou (18,2%), diferente do sexo masculino que não demonstrou para essas idades a presença da ideação suicida.

O estudo dessas faixas etárias revelou, portanto que a ideação suicida foi mais freqüente nas idades entre 17 e 19 anos, sendo, no entanto detectada sua presença a partir dos 14 anos, demonstrando assim que tais pensamentos encontram-se presente desde cedo, o que reforça a necessidade de pesquisas nessa população. Além disso, é ainda possível relacionar esses resultados aos estudos que já existem sobre o comportamento suicida. Por exemplo, em uma pesquisa epidemiológica realizada em diversas capitais do Brasil, o suicídio foi apontado como a sexta causa de morte em populações jovens e urbanas de 15 a 24 anos (SOUZA, MINAYO & MALAQUIAS, 2002).

Os dados obtidos através do teste de Associação Livre de Palavras foram processados pelo *software*: Tri-Deux-Mots, que é indicado para questões abertas, fechadas e associações de palavras (OLIVEIRA, AMÂNCIO & SAMPAIO, 2001). A leitura do teste de associação de palavras foi realizada através da análise fatorial de correspondência (AFC), que, conforme o Gráfico 1, oferece uma representação gráfica constituída por eixos ou fatores (F1 e F2), que demonstram a atração obtida entre as variáveis fixas e as variáveis de opiniões, que são formadas pelas respostas de associação do sujeito, frente aos estímulos indutores. Os estímulos indutores utilizados foram: Pensamento de suicídio (Estímulo 1), morte (Estímulo 2), eu mesmo (Estímulo 3) e futuro (Estímulo 4).

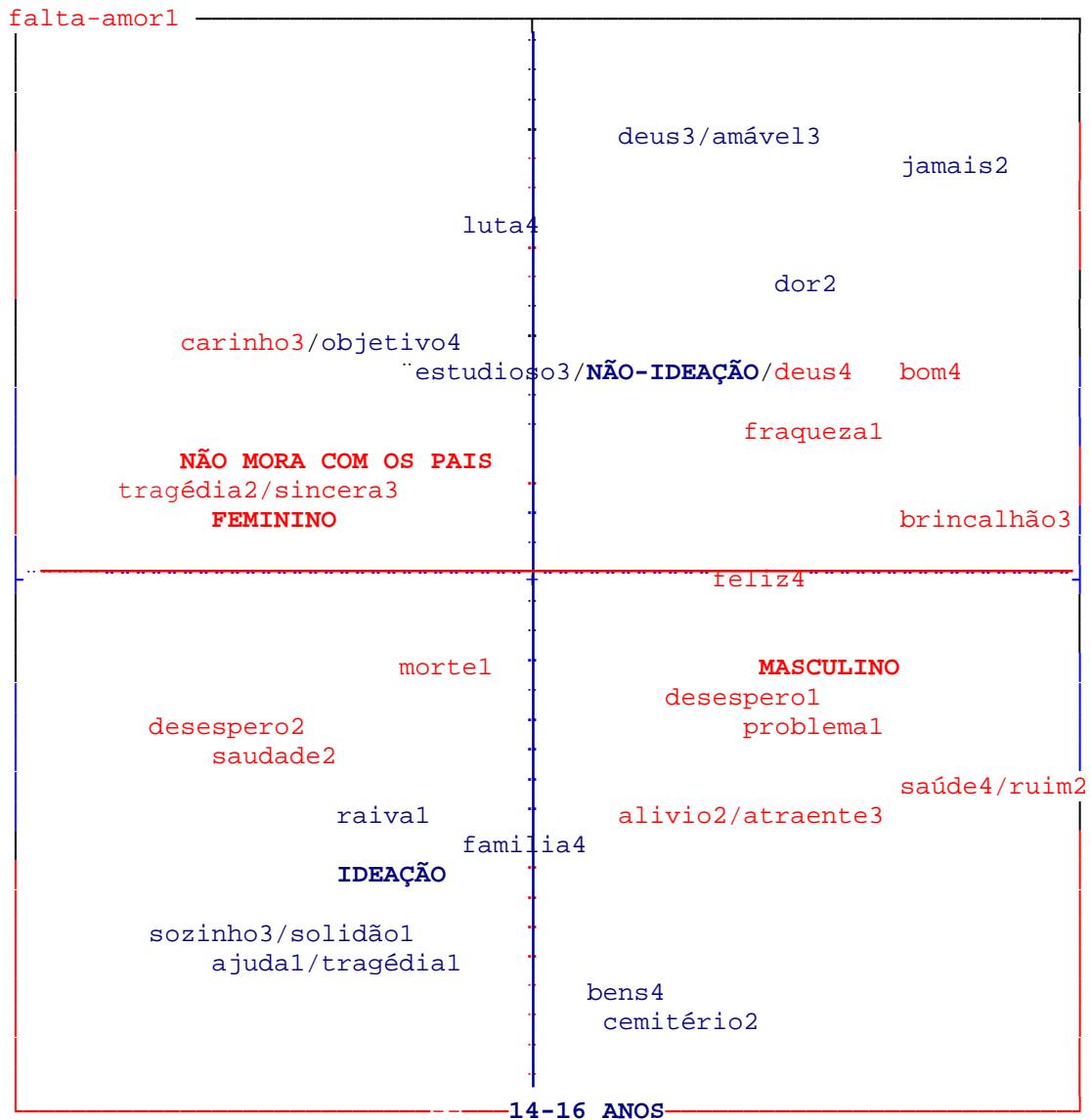


Gráfico 1 – Análise Fatorial de Correspondência das Representações Sociais da Ideação Suicida.

É possível fazer a descrição do gráfico 1, através da leitura das modalidades, que correspondem as palavras evocadas ou representações que encontram-se distribuídas de maneira oposta sobre os eixos ou fatores (F1 e F2). O primeiro fator (F1), na cor vermelha revela as mais fortes modalidades ou representações, que explica 33,9% da variância total das respostas. O segundo fator (F2), na cor azul explica 24,6% desta variância, que, junto ao fator 1 explicam 58,5% da variância total das respostas.

Em relação ao fator (F1), no lado esquerdo do gráfico, na cor vermelha, surgiu o campo temático correspondente às respostas evocadas pelos estudantes do sexo feminino e que não residiam com os pais. Diante do estímulo morte, destacou-se, neste grupo, as palavras *saudade*, *desespero* e *tragédia*, sendo as respostas *morte* e *falta de amor* bastante representativas para o estímulo pensamento de suicídio. Esse grupo de estudantes, no geral,

autorepresentou-se como sendo *peessoas sinceras e carinhosas*. Por contraste, a direita do fator 1, ainda em vermelho, surgiu o campo semântico constituído pelos estudantes do sexo masculino que se autorepresentaram como *atraentes e brincalhões*, evidenciando com relação ao elemento pensamento de suicídio as situações de *desespero, problemas e fraqueza*. Eles ainda evocaram, diante do estímulo futuro, palavras como *saúde, Deus, bom e feliz*, e destacaram para a morte duas respostas: *ruim e alívio*.

Com relação ao fator 2, acima do gráfico, na cor azul, emergiram as respostas do grupo que não apresentou ideação suicida, com as seguintes modalidades: *jamaiz* (a morte como algo inaceitável) e *dor* diante do estímulo morte. Esse grupo se autorepresentou utilizando as palavras: *estudioso, amável e Deus*, e frente ao elemento futuro destacaram as respostas *objetivos e luta*.

Também por contraste abaixo do Gráfico, no fator 2, em azul, surgiu o campo semântico constituído pelo grupo que apresenta ideação suicida composto ainda dos adolescentes na faixa etária entre 14 e 16 anos, que se autorepresentaram como indivíduos *sozinhos*, se diferenciando do grupo sem ideação. Diante do elemento pensamento de suicídio emergiram as seguintes palavras: *raiva, solidão, tragédia e ajuda*, destacando ainda para o estímulo futuro a resposta *família e a aquisição de bens*. Este mesmo grupo evocou a palavra *cemitério* que compreende (caixão, objetos do funeral, defunto, entre outros) para representar a morte. É possível, portanto relacionar essa resposta aos resultados encontrados por Silva et al (2006), no qual a ideação suicida mostrou-se consistentemente associada a fatores relacionados a depressão (sentimentos de desesperança e solidão). Esses indivíduos destacados através do gráfico associaram o pensamento de suicídio à solidão, tragédia, raiva e também desesperança e solidão. O estudo psicossociológico de Vieira, Saraiva e Coutinho (2007) demonstrou que o suicídio emerge como uma fuga face às adversidades identificadas no meio ambiente em que vivem os jovens.

Em clara oposição encontra-se o grupo de participantes que não apresentou ideação no gráfico 1, visto que relacionaram sua auto-imagem à palavras bastante positivas, se caracterizando como pessoas amáveis e estudiosas, ressaltando ainda a importância de Deus, diante do estímulo eu-mesmo. Além disso, esse grupo de adolescentes apontou como representativo para o futuro a presença de objetivos, e também o relacionou à luta.

A partir do gráfico 1 também é visível um outro contraste, com relação ao fator 1 à esquerda, encontram-se as participantes do sexo feminino que se autorepresentaram como sinceras, diferente do grupo masculino, à direita do gráfico que se definiu como brincalhões e atraentes, o que pode demonstrar uma distinção comum com relação a percepção de si mesmo, levando em consideração as diferenças entre os gêneros.

Assim, como a ideação suicidada tem sido apontada como tendo um importante valor preditivo diante do suicídio, é importante ficar atento a essa população que manifesta a ideação, justificando então a relevância do presente estudo dentro dessa problemática (TURECKI, 1999).

CONCLUSÃO

Tendo em vista os objetivos deste estudo, podemos concluir que a prevalência de ideação suicida em (22,2%) da população estudada é um resultado preocupante. Portanto, enfatiza-se a importância de se buscar medidas preventivas, aliadas a pesquisa que no geral funcionam como suporte na busca de soluções mais eficazes, demonstrando assim a importância das discussões realizadas junto à escola. Nesse contexto foi possível envolver a escola, principalmente os alunos em um trabalho de orientação, permitindo uma reflexão sobre essa temática e sobre as suas possíveis implicações no rendimento escolar, na auto-estima e em alguns problemas de comportamento como, uso abusivo de álcool e drogas.

Contudo é positivo salientar a relevância desse estudo, já que a grande predominância das pesquisas se concentra nas tentativas de suicídio e no ato propriamente dito, às vezes, demonstrando pouca atenção com relação aos fatores sinalizadores, que podem permitir uma melhor compreensão sobre a problemática do suicídio. Geralmente esses comportamentos passam de forma despercebida pelo ambiente, como já foi mencionado anteriormente, sendo importante se trabalhar com essa temática no contexto escolar.

Essa pesquisa trouxe dados importantes sobre os fatores sócio-demográficos, demonstrando a presença de ideação suicida em diferentes faixas etárias, dentro do contexto escolar, realizando de forma geral o que se propôs. Todavia, seria positivo realizar uma ampliação da amostra pesquisada com o intuito de ser possível fazer generalizações mais consistentes.

REFERÊNCIAS

- BARROS, A. P. R., COUTINHO, M. P. L., ARAÚJO, L. F. & CASTANHA, A. R. As representações sociais da depressão em adolescentes no contexto do ensino médio. **Estudos de Psicologia**, v. 23, n. 1, p. 19-28, 2006.
- BORGES, V. R. & WERLANG, B. S. G. Estudo de ideação suicida em adolescentes de 15 a 19 anos. **Estudos de Psicologia**, v. 11, n. 3, 2006.
- CASSORLA, R. M. S. (org.). **Do Suicídio: Estudos Brasileiros**. 2ª ed. São Paulo: Papyrus, 1998.
- CASSORLA, R. M. S. & SMEKE, E. L. M. Auto-destruição humana. **Cad. Saúde Pública**, 10 (supl. 1): 61-73, 1994.
- CIBOIS, P. **Programa Tri-Deux-Most**. (Versão 2.2). Ed. UFR-Sciences Sociales, Paris, 1998.
- OLIVEIRA, A., ANÂNCIO, L. & SAMPAIO, D. Arriscar morrer para sobreviver: Olhar sobre o suicídio adolescente. **SciELO Portugal** 19(4), 2001.
- PIETRO, D. & TAVARES, M. Fatores de risco para o suicídio e tentativa de suicídio. Incidência, eventos estressores e transtornos mentais. **Jornal Brasileiro Psiquiatria**, 54(2): 146-154, 2005.
- SILVA, V. F., OLIVEIRA, H. B., BOTEGA, N. J., MARIN-LEÓN, L., BARROS, M. B. A., DALGALARRONDO, P. Fatores associados à ideação suicida na comunidade: um estudo de caso-controle. **Cad. Saúde Pública**, 22(9): 1835-1843, 2006.
- SOUZA, E. R., MINAYO, M. C. & MALAQUIAS, J. V. Suicídio de jovens nas principais capitais do Brasil. **Caderno de Saúde pública**, 18 (3), 673-683, 2002.
- TEIXEIRA, A. M. F. & LUIS, M. A. V. Suicídio, lesões e envenenamento em adolescentes: Um estudo epidemiológico. **Rev. Latino-am. Enfermagem**, 5 (nº esp.): 31-36, 1997.
- TURECKI, G. O suicídio e sua relação com o comportamento impulsivo-agressivo. **Rev. Brasileira de Psiquiatria: Genética**, 21, 1999.
- VEGA-PIÑERO, M., BLASCO-FONTECILLA, H., BACA-GARCÍA, E., & DÍAZ-SASTRE, C. El Suicídio. **Salud Global**, 4(2), 2002.
- VIEIRA, K. F. L.; SARAIVA, E. R. A. & COUTINHO, M. P. L. **Depressão e suicídio: fenômenos em evidência no contexto acadêmico**. Trabalho completo apresentado na V Jornada Internacional de Representações Sociais, Brasília, 2007. Disponível em: <<http://www.gosites.com.br/vjirs/>>. Acesso em 01 de dezembro de 2007.